



A “CATAÇÃO” E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA ASSOCIAÇÃO ECO RECICLA

RESUMO

Este artigo mostra os resultados de uma pesquisa que analisa a saúde dos Catadores de materiais recicláveis a partir de um estudo desenvolvido na Associação Eco Recicla: Rede de catadores e Reciclagem Solidária situada no bairro do Mauzinho na Zona Leste da Cidade de Manaus. Tal pesquisa identifica as condições de trabalho dos catadores, seu perfil saúde doença e os riscos aos quais eles são expostos, além de conhecer os principais meios utilizados para a prevenção dos acidentes de trabalho. Caracteriza-se, portanto, como pesquisa de campo e faz uso de dados documentais e bibliográficos.

PALAVRA CHAVE: Saúde, Catadores, Trabalhador, Materiais Recicláveis.

ABSTRACT

This article shows the results of a research that analyzes the health of waste pickers from a study developed at the Eco Recicla Association: Network of Collectors and Solidary Recycling located in the Mauzinho neighborhood in the East Zone of Manaus City. This research identifies the work conditions of the pickers, their health profile and the risks to which they are exposed, besides knowing the main means used for the prevention of work accidents. It is therefore characterized as field research and makes use of documentary and bibliographic data.

KEYWORD: Health, Waste Pickers, Worker, Recyclable Materials

INTRODUÇÃO

Com as demandas sociais em crescimento acelerado, aumenta o ritmo das cidades e a questão da limpeza urbana, e se esta não for bem articulada comprometerá a sociedade a ponto de trazer sérios riscos e danos à saúde, principalmente para população que vive em locais e áreas vulneráveis, sem infraestrutura onde a coleta de lixo é ineficiente. O catador de material reciclável está inserido no contexto social em

sua atividade específica e são pessoas físicas de baixa renda que se dedicam às atividades de coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis.

O consumo efêmero e desenfreado no atual contexto social globalizado mostra o aumento da quantidade do lixo, podendo-se constituir em perigos e acarretar danos diretos ou indiretos à saúde. O trabalho de coleta dos materiais recicláveis segundo o Movimento Nacional dos Catadores (MNC) é realizado há mais de 50 anos. Portanto, estima-se que há mais de 500 mil trabalhadores espalhados por 79% dos municípios brasileiros, onde ainda é possível observar a presença de crianças.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada em 2010 pelo IBGE, estima-se que no Brasil são produzidos cerca de 160 mil toneladas de resíduos sólidos por dia; em 59% dos municípios brasileiros, os resíduos sólidos são depositados sem tratamento e de forma incorreta nos lixões onde trabalham cerca de 24 mil catadores, entre homens, mulheres e crianças que geralmente estão organizados em associações ou cooperativas. Esta pesquisa apresenta dados substanciais sobre a saúde dos catadores, homens e mulheres que estão em constante contato com o lixo, expostos a sérios danos à saúde, tais como: distúrbios intestinais, hepatite, doenças de pele e respiratórias.

Ressalta-se também os acidentes ocasionados por ferimentos com materiais perfurocortantes entre outros objetos pontiagudos como: espinhos, pregos, agulhas de seringas e espetos, sem contar com os problemas urbanos enfrentados no transporte dos materiais recicláveis em carrinhos de mão, atividade que acarreta riscos de atropelamentos entre outros. Este estudo é relevante em duplo aspecto: aborda a saúde dos catadores de materiais recicláveis e apresenta a dura realidade desses profissionais que lutam diariamente por seu espaço e sua subsistência.

É importante também destacar que os catadores são os principais responsáveis por grande parte dos materiais que alimentam as indústrias de reciclagem no Brasil, o que deixa evidente a necessidade de melhorar as condições de trabalho, produtividade e conseqüentemente, de rendimento dos catadores. A profissão dos catadores foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego somente em 2002, por este motivo, ainda são poucos os catadores formalizados. Eis uma das principais motivações deste

estudo, analisar esta categoria que não pode atuar de forma isolada, visto que existe uma preocupação com a reciclagem como também com a limpeza pública, fatores significativos que podem contribuir na mudança da realidade pessoal, social e profissional.

As doenças e os acidentes ocupacionais estão presentes na vida de muitos desses trabalhadores, afinal, estão expostos a riscos físicos, químicos, mecânicos e biológicos em seu ambiente de trabalho, os quais geram sérios problemas de saúde e por isso devem ser analisados. Ressalta-se que os catadores compõem uma categoria ampla, que vai desde o catador eventual – aquele que além de catador possui outras fontes de renda, até ao catador que já está cooperado, ou seja, aquele que trabalha em cooperativas ou associações tendo o apoio de forma mais organizada, e que representa o objeto deste estudo; além desses existem os catadores que vivem e dependem dos resíduos sólidos.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2010) existem cerca de 387.910 catadores em todo o País, um público historicamente excluído que trabalha em ambiente precário, mas, são profissionais atuantes que dão vida, e nova função àquilo que aparentemente não tem mais utilidade, além disso geram renda e ajudam a preservar o meio ambiente. Portanto, nada mais justo do que discutir a saúde daqueles trabalhadores, que cuidam da vida do planeta.

São eles que separam do lixo o que lhes serve de sustento e subsistência e o transformam em mercadoria para o processo produtivo de reaproveitamento. Esta pesquisa foi impulsionada por meio do trabalho realizado no Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA), que atua diretamente na luta pelos direitos e melhores condições de vida para os catadores de materiais recicláveis, e contou também com a parceria da Fundação Banco do Brasil e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Essa parceria propiciou maior articulação entre as partes e possibilitou o acompanhamento e posteriormente o mapeamento dos catadores que fazem parte da Associação Eco Recicla. Este estudo é de caráter dialético e caracterizado de natureza aplicada, com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica, documental e de

campo. Quanto aos objetivos, é de caráter exploratório, utilizando-se das abordagens quanti-qualitativa o qual deu foco nesta realidade social.

Para tanto, o universo desta análise foi composto por (20) catadores sendo que para a pesquisa *in loco* foi retirado uma amostra de dezesseis (16) catadores para os quais foram aplicados um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas.

Cientificamente, esta pesquisa aborda um tema pouco explorado sobre a realidade local, haja vista que em Manaus, com base nos estudos e pesquisas aprofundadas na construção desta pesquisa, não há recurso e nem material produzido sobre as condições de trabalho e saúde, especificando diretamente este trabalhador informal inserido no mundo precarizado, globalizado a ponto de se tornar produto desse sistema de opressão e transformação.

DESENVOLVIMENTO

A história mundial da saúde, sempre foi acompanhada por um contexto social histórico e remodelada de acordo com as decisões políticas de cada fase vivida pela população. Ao definir saúde, Amarante (2007, p.18) diz que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que saúde é o “estado de completo bem-estar-físico, mental e social” e não apenas a ausência de doenças. No entanto, as más condições de vida, associadas com a falta de higiene, criaram aspectos que marcam a identidade de alguns povos e no final de algumas civilizações havia uma concentração forte tanto das pestes, quanto das epidemias.

É a partir do século XIX que a saúde no Brasil começa a ter as suas próprias características. Em suas primeiras décadas, no país há um crescimento econômico, porém, com o alastramento das epidemias, a economia começa a entrar em crise em consequência do descaso da saúde e a falta de saneamento básico adequado surgindo diversas doenças.

Com a crescente transformação da realidade brasileira e da força de trabalho, o aumento considerável do exército de reserva e conseqüentemente a maior dilapidação dos direitos sociais, nota-se que várias profissões perderam seus espaços, o que fez com que surgissem outros campos de trabalho e variadas formas de lutar por

subsistência. Neste cenário, destacam-se os catadores de resíduos sólidos, trabalhadores invisíveis e pouco valorizados mas de grande contribuição na construção de um ambiente mais sustentável. Por outro lado, a saúde desse trabalhador passa a representar um problema no Brasil como o todo, de forma especial aqueles trabalhadores catadores de materiais recicláveis que no seu dia a dia lidam com frequentes riscos à saúde causados devido às condições insalubres e desumanas de trabalho.

Os catadores se acidentam com frequência no trabalho, sendo que a maioria dos acidentes são ocasionada por material cortante, devido à ausência do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e a falta de separação dos resíduos. No mundo globalizado, as questões sociais emergentes crescem cada vez mais, trazendo em seu bojo grandes desigualdades e vulnerabilizando os aspectos sócio, psíquico e profissional das variadas classes sociais.

Devido ao crescimento urbano desordenado, observa-se que os problemas típicos na maioria das cidades brasileiras referem-se às questões de higiene e limpeza: ruas sujas, depósitos ou áreas abandonadas, locais desordenados e clandestinos de lixo, ausência de Políticas públicas e a falta de atenção para com esses profissionais.

O trabalho dos catadores os expõe a sérios riscos de doenças e contaminações, nota-se que parte desses problemas concentra-se em áreas mais pobres e mais vulneráveis a situações e riscos. Ao longo dos anos, a profissão de catador foi reconhecida como categoria profissional, oficialmente na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO pela Portaria nº 397, de 9 de outubro do ano de 2002, são considerados catadores aqueles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis, esses profissionais se organizam de forma autônoma ou em cooperativas e associações sendo a diretoria ou gestão dos próprios catadores.

Durante o processo de operação e manuseio dos resíduos sólidos, ocorrem vários fatores e sérios riscos que comprometem, marginalizam e banalizam a vida dos catadores, geram problemas como: a perda parcial ou permanente da audição, tensão nervosa, estresse, hipertensão arterial, dores nas pernas, diabetes e anemia. Nesse tipo de trabalho também é comum as doenças respiratórias, provocadas pela poeira, e

esta pode ser responsável por muitos outros desconfortos como a perda momentânea da visão, entre outros.

O contato com a vibração de equipamentos na coleta pode provocar lombalgias e dores no corpo, além de altos níveis de estresse. Os objetos perfurantes e cortantes são sempre apontados entre os principais agentes de riscos, e, na maioria dos casos são responsáveis por ferimentos e cortes nos trabalhadores catadores de materiais recicláveis.

Devido a não efetivação das Políticas Públicas voltadas para esta categoria, somada à falta dos direitos trabalhistas, em consequência à sua informalidade, os catadores precisam redobrar os cuidados contra os acidentes para não comprometer a sua saúde, uma vez que os mesmos não tem como contar com o auxílio doença, tampouco receber sua aposentadoria.

O trabalho e manuseio com a coleta de resíduos sólidos, influencia diretamente na saúde do catador. Quanto mais insalubre o ambiente e as condições de trabalho, mais riscos para os trabalhadores, alguns até desconhecem os limites a que estão expostos, suas consequências, medidas de prevenção. A realidade desses catadores muitas vezes chega a ser desumana, pois desenvolvem seu trabalho expostos a sol, chuva, “serenos” em horários arriscados determinam por si, seu próprio ritmo de trabalho e o seu posicionamento físico. Nota-se que a coleta seletiva, conforme características e realidades locais pode ser uma alternativa positiva que contribui para outros tipos de tratamentos e mudanças de hábitos.

Contudo, uma realidade ainda invisível quando se trata de viver tal realidade no cotidiano desses catadores enquanto vida pessoal. É importante frisar que o Governo Federal tem empreendido ações voltadas para o cadastramento das famílias dos catadores, nas quais apontam um aumento significativo na quantidade de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Os resíduos sólidos, são resultantes das atividades do homem e dos animais e se configuram na integração com o meio ambiente, estes são descartados e considerados como imprestáveis e indesejáveis. Em pleno século XXI e em tempos de desarranjos climáticos, existem pessoas que dedicam toda sua força de trabalho em busca do seu sustento. A vida dos catadores caracteriza-se pela luta de espaço, reconhecimento e

valorização tanto pessoal quanto profissional. O contato e o convívio do pesquisador com essas pessoas e também sujeitos desta pesquisa, tende a nos ensinar e a se aproximar de uma condição mais humana a qual o mundo economicista despreza.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, é relevante relembrar que 70% dos catadores de fato admitem ter problema de saúde, eles que são os grandes protagonistas nesse processo antagônico social e profissional, pois exercem uma atividade árdua, penosa e arriscada. Alguns são profissionais autônomos, assim também como existem os cooperados e ambos continuam expostos a preconceitos, a baixos rendimentos e a riscos ocupacionais que comprometem sua saúde, portanto, é mais do que merecido tal atenção sobre esse aspecto.

Os resultados deste estudo confirmaram que diante desta conjuntura social, há um descaso com relação a essa categoria que exerce esse tipo de atividade precária, árdua e arriscada os quais são expostos cotidianamente a várias circunstâncias de risco, insalubridade, adoecimento e, sobretudo, impasses diante da necessidade e do direito à saúde que é garantido constitucionalmente.

A proximidade com a Associação Eco Recicla, que é composta por catadores de materiais recicláveis, possibilitou o levantamento do perfil dos catadores, homens e mulheres que lutam por uma vida mais digna e buscam em seu trabalho uma alternativa para a sua subsistência. Conforme a análise percebeu-se que existe um número maior de mulheres que atuam na catação, sendo 69% superior à quantidade dos homens que são 31%, e ambos desenvolvem seu trabalho cotidianamente na associação.

Com esse cenário, evidencia-se a precarização do trabalho feminino, que embora muitas mulheres já tenham conquistado o seu espaço e inserção na sociedade e no mundo do trabalho, ainda assim, continuam enfrentando uma sociedade machista, discriminatória que banaliza e faz com que essa categoria permaneça com os seus direitos e acessos reduzidos e limitados, pois tal conjuntura social ainda é marcada e caracterizada por uma inserção opressora, marginalizada, frágil e instável. Por outro lado, temos também a atuação de idosos na catação, se para os jovens e adultos já se torna uma prática laboral exaustiva, imagina a situação da população idosa, que

esmera-se para garantir o seu sustento. Ser catador ou catadora é expor-se a rotinas de insalubridade, de fortes cargas físicas, aos riscos do contato com agentes biológicos presentes nos resíduos sólidos e a não valorização do seu trabalho estes e outros são fatores preponderantes a doenças.

Na pesquisa, notou-se que apesar de tudo, esses catadores idosos se consideram alegres e felizes, por serem úteis e produtivos no seu trabalho. Os benefícios gerados pelos catadores à sociedade precisam ser revertidos em melhores condições de vida e de trabalho, se a saúde do trabalhador em geral já é complicada, a saúde dessa categoria que é historicamente excluída do sistema é mais aviltada ainda. Em diversas atuações profissionais percebe-se que tem crescido o trabalho com as ONG's e com a diversidade do meio ambiente que se configura em novos espaços ocupacionais. Ambientes adequados a usuários que precisam ser reconhecidos como profissionais atuantes de cada realidade. Ressalta-se que o bom desempenho do fazer profissional de um catador demanda conhecimentos e habilidades específicas da profissão.

Constatou-se que grande parte das catadoras, além deste trabalho, exercem outras atividades como: vendas de produtos de beleza, vendas de hortaliças, frutas e verduras além de trabalhos artesanais, desta forma assumem o papel de principal mantenedora do lar. Essa chefia familiar reflete a feminização e vincula-se a atual conjuntura social que se torna homogênea no que concerne a precarização do trabalho; os processos efêmeros da globalização e da reestruturação produtiva, além da massificação da vulnerabilidade social confirmam esta condição.

Quanto ao nível de escolaridade, nota-se através da pesquisa que a grande parte desses profissionais iniciaram suas atividades laborativas ainda crianças; auxiliavam na renda familiar, o que posteriormente culminou na inserção precoce deles no mercado de trabalho informal, dificultando o ingresso e a permanência na educação formal. Entretanto, é importante frisar que para o desenvolvimento integral e bem estar dessa demanda não depende só do Profissional em si, é necessário que haja uma maior integração entre os sujeitos, a sociedade e o meio ambiente.

Um dado importante mostra que atualmente os catadores da Eco Recicla podem ser considerados uma população jovem e estes se encontram excluídos do mundo de

trabalho, o que faz da catação sua primeira experiência profissional. A diferença de idade entre os catadores, varia de 37 anos à 75 anos de idade e ressalta-se que em alguns casos a prática da catação iniciou-se ainda criança.

O trabalho desenvolvido pelos catadores carrega consigo um estigma ainda existente; é um trabalho essencial e necessário para a preservação do meio ambiente, e nos bastidores desta incrível atuação existe uma luta cotidiana em busca de subsistência e dignidade humana. Parafraseando Juncá (2001), trabalhar no lixo é um desafio a ser vencido, que “envolve ignorar estigmas e encarar riscos, substituindo medos e humilhações por formas de enfrentamento da realidade que criam e os mobilizam integralmente”.

Ao analisar a percepção do risco ocupacional dos catadores de materiais recicláveis necessitou-se conhecer para poder edificar o potencial de cada um deles, tanto em nível dos indivíduos quanto em nível da coletividade que compõem. É necessário transformar esta dura realidade de exposição a variadas circunstâncias de risco, insalubridade, adoecimento e morte, em melhores condições de vida e trabalho. São profissionais que utilizam uma tecnologia precária e manual, coletam e alimentam as empresas de reciclagem, que processam o lixo do capitalismo selvagem.

Eis a importância da implantação de um sistema de gerenciamento de resíduos sólidos com coleta seletiva, que facilite o trabalho da catação e proporcione melhores condições e qualidades de saúde, para esse público que, historicamente, tiram do lixo o seu sustento. Nesse cenário, surge uma inquietação frente a essa realidade, e observa-se que é a necessidade de articular e viabilizar Políticas públicas que sejam capazes de gerar mudanças nos padrões de comportamento, tanto dos catadores como para a sociedade como um todo.

No plano mais amplo trata-se de intervir para ser capaz de evitar o consumo exagerado, os desperdícios, estimulando atitudes voltadas para a educação ambiental, à coleta seletiva, a reciclagem e sobretudo a valorização da profissionalização dos catadores de materiais recicláveis, essenciais para a realização desta prática.

REFÊRENCIAS

ABRANCHES, Sérgio Henrique et alii. **Política Social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro, Zahar, 1987

Associação Brasileira de Produtores de lata de alumínio <http://www.abralatas.org.br/a-reciclagem-do-brasil-em-numeros/>. Acesso em: 26/08/2019;

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social AEPS**, 2009. Disponível em: <http://www.previdenciasocial.gov.br/docs/pdf/aeeps2006.pdf>>. Acesso em: 10/08/2018;

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro. **Pesquisa-ação no Estudo da Catação de Recicláveis na Cidade de Manaus**. N. 01 (maio/2008). Manaus: Ziló, 2008, 60 p. v. 1;

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003;

COSTA, Priscila Rosa Bandeira da. **O papel do catador de materiais recicláveis na cadeia da reciclagem** / The role of the recyclable material collector in the recycling chain. SER Social, Brasília, v. 20, n. 42, p. 182-199, jan.-jun./2018;

GALEAZZI, Irene. **Precarização do trabalho**. In: Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia, 2002. p. 242-243;

GALLON, T.; MARZIALE, M. H. P. **Condições de trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis na América latina: uma revisão de escopo**. In: PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto; GOES, Fernanda Lira (Org.). Catadores de materiais recicláveis. Um encontro nacional. Rio de Janeiro: Ipea, 2016;

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2010;

GÓES, R. Karolayne, RODRIGUES, Deriscleia, **O trabalho precário e sua relação com o modo de produção capitalista**. Segundo seminário nacional de Serviço Social, trabalho e Políticas Públicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 23 à 25 de Outubro de 2017, acesso em 27/03/2019;

GOLSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. São Paulo: Alínea Editora, 2012;

GONÇALVES, R. C. M.; **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência**. (Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2005;

GONÇALVES, Raquel de Souza. **Catadores de materiais recicláveis: trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país**. Revista quadrimestral de Serviço Social, ano XXVI nº 82. São Paulo: editora cortez, pg. 86 à 109, julho, 2005;